

REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE INFORMÁTICA NO BRASIL

Sulenilson Pinto Lobato

Universidade do Estado do Amazonas – Campus Humaitá (UEA)

spl.lic15@uea.edu.br

Abstract. This article describes the progress on the discussions on regulation of professionals in the field of information and communication technology (ICT). It brings some ideas of why does not regulate the profession, emphasizing the opinions of professionals in the area both those who are in favor of regularization and those who do not agree and what benefits will bring if it is regularized.

Resumo. O presente artigo descreve o andamento das discussões sobre a regulamentação dos profissionais da área de tecnologia da informação e comunicação (TIC). Vem trazer também algumas ideias do porquê dá não regulamentação da profissão, dando ênfase as opiniões de profissionais da área, tanto os que são a favor da regularização quanto os que não concordam, ainda tratará de assuntos a respeito de alguns benefícios caso seja regularizada.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Neto (2016) O setor de TIC é um dos mais pujantes do País. Embora ainda esteja longe de atingir a sua maturidade e continue em plena evolução[...]Só no ano passado, a área de TIC movimentou mais de R\$ 530 bilhões, o que representou quase 9% do PIB.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) estão em uma constante evolução há décadas, crescendo cada vez mais e ganhado espaço em cada setor de nossa sociedade, seja através das empresas, comercio, lazer, educação e saúde entre outros. É comum precisarmos de algum serviço em que necessitam de conhecimento profissionais de TI, quando por exemplo estamos com problema em nosso computador ou estamos com nossa internet ruim e precisamos configurar alguns aparelhos tecnológicos para podermos usa-los, também quando grandes empresas precisam de programadores para executar uma automação de maquinas em construções de diversos produtos e outros tantos problemas que existem no meio tecnológico.

Então, é possível notar que a demanda deste mercado está muito grande e crescendo cada vez mais, porém é este o problema, pois com este crescimento também cresce os interesses de trabalho dentro desta área e em contra partida as empresas necessitam de pessoas capacitadas e é quando tem-se dúvidas de como saber se está fazendo uma boa contratação. Então chegamos as seguintes perguntas; o quanto de fato este profissional merece ganhar por sua formação? E se não for formado posso emprega-lo? São algumas das perguntas que são encontradas dentro desta discussão sobre a regularização do profissional de TI.

Segundo NETO (2016)

O debate sobre a regulamentação da profissão de TI se arrasta há quase 40 anos - desde pelo menos 1978 é uma bandeira da categoria. As diversas tentativas de levar esse tema adiante encontraram resistências, sobretudo pela forte pressão exercida pelo setor patronal. Com argumentos de que a regulamentação engessaria o setor de TI e criaria uma reserva de mercado, a área empresarial tem jogado duro para impedir que os trabalhadores conquistem o seu objetivo.

No entanto, Neto afirma que as empresas arrastam essa luta por longos períodos, mas não conseguem enxergar os benefícios que a regulamentação também podem trazer para elas, por exemplo, com os deveres fixados as fiscalizações seriam melhores e também com o reconhecimento da profissão trariam novos olhares e novos trabalhadores bem capacitados.

2. OS BENEFÍCIOS DA REGULAMENTAÇÃO

Para entender melhor, com a regulamentação o exercício das funções poderia ser realizado apenas por profissionais formados e registrados em um órgão de classe, semelhante ao que acontece com os advogados (OAB), os engenheiros e arquitetos (CREA), os médicos (CRM), entre outros. Essa regulamentação busca evitar que aventureiros sem uma formação de caráter formal e reconhecida pelos órgãos legais, como o MEC, exerçam atividades técnicas e superiores. (MAGGIO, 2018, p.01).

Então, tendo este órgão regulamentador em tese os profissionais de TI que possuem formação adequada seriam mais valorizados e iriam ter seus direitos assegurados de melhor maneira e sem falar que possivelmente existiriam menos problemas com os possíveis maus profissionais que trabalham no mercado atualmente, mesmo não tendo qualificações necessárias ao cargo que ocupam. Além disso a regulamentação atrairia novos talentos para esta área, porque com a desvalorização da profissão não é o que se vê e por conta disso deixa o mercado de trabalho mais instável e sem perspectivas.

E além disso os clientes que necessitarem de serviços prestados por profissionais terão maior segurança quanto aos serviços prestados, pois serão determinadas as éticas de trabalho

padronizando assim atendimentos, qualidade de serviço, fiscalização entre outros aspectos que poderão ser cobrados por parte de cada cliente. Isso causará um conforto maior por parte de cada contratante de serviços de TI.

Quando profissões no geral adquirem seus direitos e deveres tanto por parte do trabalhador quanto aos que empregam, existem toda uma normatização a ser seguida fixada através do Ministério do Trabalho, a partir disso, considera-se à profissão regulamentada, então, tem-se alguns privilégios como: licença, carteira profissional, piso salarial, jornada de trabalho, exames médicos, o zelo pela conduta ética entre outros.

3. OS PRÓS E CONTRA À IDEIA

Quem apoia, normalmente segue a ideia de que ao regulamentar a profissão todas as partes serão beneficiadas, como o cliente que terá profissionais de alta qualidade executando os serviços que forem contratados para fazer, as empresas que terão mais segurança ao contratar novos profissionais e estes profissionais terão seus deveres regulamentados, não podendo destoar de suas obrigações e também aos trabalhadores de TI que estarão com seus direitos e deveres assegurados, e ainda não correrão riscos de ficarem com salários abaixo do merecido fato que ocorre por conta de uma classe de trabalhadores não formados que acabam fazendo barganhas por seus serviços prestados.

Por outro lado existe outro pensamento dos que não apoiam a causa alegando que a regulamentação não prioriza a segurança muito menos a qualidade, pois existe muitos que se dizem profissionais por terem seu diploma, no entanto não tem experiência nenhuma se comparado aos que já estão inseridos no mercado de trabalho, por isso apoiam a liberdade quanto aos cargos de TI e, ainda, criticam que os órgãos regulamentadores tiram dinheiro dos profissionais da tecnologia.

4. CONCLUSÃO

É possível perceber a dimensão do que está em discussão uma classe de trabalhadores querendo seus direitos, porém dentro desta mesma classe alguns são contra, muito provavelmente por não terem formação necessária para atuar, então preferem não aceitar a condição de regulamentação da profissão, no entanto é fato que o profissional de TI não tem seu valor reconhecido com salários inferiores ao merecido.

A regulamentação é o reconhecimento da profissão o respeito aos profissionais da área em questão é a pleno gozo de ter seus direitos exercidos de forma palpável e não do jeito em que está, em que qualquer um que se dispõe a aprender através de um tutorial pela internet se julga ser um profissional da informação, isso não é legal aos olhos de quem realmente estudou e sabe o quanto foi duro obter toda gama de conhecimento e técnicas para o desenvolvimento de seu trabalho para depois ele ser substituído por conhecimentos genéricos e sem fundamentos técnicos necessários. É indiscutível que exista realmente bons profissionais autodidatas isso é genial, porém se realmente conseguem aprender com tais facilidades, então facilmente conseguiram uma formação.

Não é somente as pessoas que não tem formação que defendem a ideia da não regularização, pelo contrário, existem muitas pessoas formadas na área que também defendem a ideia e alegam que o governo só iria deixar uma reserva de mercado e que lucrariam muito em cima dos profissionais de TI, agora vamos pensar diferente, se não estamos na mão do governo, mas com nossos direitos garantidos, estamos na mão de empresários e sem direitos estabelecidos, o que seria melhor?

Por fim, prefiro acreditar que a regularização dos profissionais seja a melhor opção, no entanto também devam ter a sensibilidade para com as pessoas que já estão no mercado de trabalho e sejam bons profissionais, dando oportunidades e condições de formação necessária as suas funções.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. **A Regulamentação da Profissão de TI poderá ser em breve!** Disponível em: <https://www.marcoandrade.com.br/a-regulamentacao-da-profissao-de-ti-podera-ser-em-breve/>. Acesso em: 05/03/2019.

MAGGIO A. **Profissão TI: Regularizar é preciso?** Brasil, Julho de 2018. Disponível em: <https://www.profissionaisti.com.br/2018/07/profissao-ti-regulamentar-e-preciso/>. Acesso em: 28 Fev. 2019.

NETO A. **Os benefícios da regulamentação da profissão de TI, segundo o Sindpd.** Brasil, Setembro de 2016. Disponível em: <https://computerworld.com.br/2016/11/11/os-beneficios-da-regulamentacao-da-profissao-de-ti-segundo-o-sindpd/>. Acesso em: 28 Fev. 2019.

O que são profissões regulamentadas. Disponível em: <https://www.educacao.cc/profissional/o-que-sao-profissoes-regulamentadas/>. Acesso em: 05/03/2019.

PACIEVITCH, T. **Tecnologia da Informação e Comunicação.** Disponível em: <https://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>. Acesso em: 28/02/2019.